

AGOSTO VERDE CLARO - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O LINFOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIGHT GREEN AUGUST – AWARENESS-RAISING ON LYMPHOMA:
EXPERIENCE REPORT

Ciências da Saúde • 17/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/789608484](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/789608484)

Ana Paula Souza da Silva¹

Camilly dos Santos Moraes²

Juliana Marins de Oliveira³

Maria Rita Jardim da Silva⁴

Miriam Marinho Chrizostimo⁵

Ana Laura Biral Cortes⁶

Lohayne de Araújo Martinusso⁷

Maritza Consuelo Ortiz Sánchez⁸

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do sexto período da graduação nas ações de sensibilização sobre o mês Agosto Verde Claro, relacionado a prevenção e controle do Linfoma. O linfoma é um tipo de câncer que se desenvolve no sistema linfático, formado por órgãos, como os linfonodos, responsáveis pela produção das células de defesa do organismo, além de vasos que transportam essas células por todo o corpo. As atividades foram realizadas em policlínicas do Sistema Único de Saúde, no município de Niterói, Rio de Janeiro. O grupo de acadêmicos produziu três materiais didáticos, constituídos por um folder informativo, um cartaz e um manequim interativo. Na atividade de educação em saúde, os materiais foram utilizados com uma abordagem simples e interativas, com a amostragem do folder, explicações diretas sobre o tema, além da utilização do manequim, em que os usuários das policlínicas identificavam o nódulo que simulava o Linfoma. Com os resultados da atividade, identificou-se que grande parte do público não conhecia sobre a doença, assim como não possuíam entendimento sobre o autoexame, revelando a falta de informação acerca da doença. A experiência de exercer a educação em saúde permitiu aos acadêmicos de enfermagem discutir sobre a relevância de ações educativas através da utilização de estratégias criativas na prevenção do Linfoma, com a melhoria das suas habilidades profissionais como a comunicação. A atividade apresentou impacto positivo, aproximando a população ao conhecimento acadêmico, ressaltando a importância de iniciativas educativas com linguagem acessível, para atender a necessidade da comunidade usuária dos serviços públicos de saúde.

Palavras-chave: linfoma; sistema único de saúde; educação em saúde; prevenção; enfermagem.

ABSTRACT

This article aims to report the experience of sixth-semester undergraduate nursing students in awareness-raising actions regarding Light Green August, related to the prevention and control of Lymphoma, a type of cancer that develops in the lymphatic system, formed by organs such as lymph nodes, responsible for producing the body's defense cells, as well as vessels that transport these cells throughout the body. The activities were carried out in polyclinics of the Brazilian Unified Health System, in the municipality of Niterói, Rio de Janeiro. The group of students produced three educational materials, consisting of an informative folder, a poster, and an interactive mannequin. In the health education activity, the materials were used with a simple and interactive approach, including the presentation of the folder, direct explanations about the topic, in addition to the use of the mannequin, in which the polyclinic users identified the nodule that simulated Lymphoma. The results of the activity showed that a large part of the public did not know about the disease and did not have an understanding of self-examination, revealing the lack of information about the disease. The experience of providing health education allowed nursing students to discuss the relevance of creative actions in the prevention of Lymphoma, with the improvement of their professional skills, such as communication. The activity had a positive impact, bringing the population closer to academic knowledge and highlighting the importance of educational initiatives with accessible language to meet the needs of the community using public health services.

Keywords: lymphoma; unified health system; health education; prevention; nursing.

1. INTRODUÇÃO

Os linfomas são neoplasias originadas da transformação e da proliferação desordenada de células do sistema linfóide. Embora sejam frequentemente apresentados em dois grandes grupos (linfoma de Hodgkin e linfomas não Hodgkin), abrangem diferentes doenças, com características clínicas, morfológicas, imunológicas e genéticas próprias. O linfoma de Hodgkin, especialmente em sua forma clássica, caracteriza-se pela presença de células neoplásicas de Hodgkin e de Reed-Sternberg em um ambiente composto predominantemente por células inflamatórias. Os linfomas não Hodgkin, por sua vez, reúnem um conjunto mais numeroso e heterogêneo de neoplasias, originadas principalmente de linfócitos B, linfócitos T ou células natural killer (NK). A classificação atual da Organização Mundial da Saúde integra essas características para reconhecer e diferenciar as neoplasias linfóides (Alaggio *et al.*, 2022).

No Brasil, para cada ano entre 2026 e 2028, são estimados 12.560 casos novos de linfoma não Hodgkin, correspondendo a um risco de 5,87 casos por 100 mil habitantes. Para o linfoma de Hodgkin, são esperados 3.070 casos novos por ano, com risco estimado de 1,41 caso por 100 mil habitantes. Embora os linfomas não Hodgkin representem a maior parcela dos casos, o linfoma de Hodgkin também possui relevância epidemiológica, particularmente por sua ocorrência entre pessoas mais jovens (Instituto Nacional de Câncer, 2026).

Em um estudo que analisou a doença no Brasil ao longo de quatro décadas, a incidência do linfoma de Hodgkin permaneceu estável na maioria das capitais estudadas, enquanto a mortalidade apresentou redução em ambos os sexos. Embora essa redução possa refletir melhorias no diagnóstico, no tratamento e na assistência, ainda são necessários estudos que expliquem as

diferenças observadas entre faixas etárias e regiões do país (Silveira *et al.*, 2023).

A identificação dos linfomas em estágios avançados ainda representa um desafio no Sistema Único de Saúde. Em um estudo realizado com registros de pacientes diagnosticados com linfoma no SUS, foi percebido que 58% daqueles que possuíam informação válida sobre o diagnóstico do câncer apresentavam doença já avançada. Essa proporção alcançou 62% entre os pacientes com linfomas não Hodgkin e 49% entre aqueles com linfoma de Hodgkin (Martins *et al.*, 2022).

Embora esses resultados devam ser interpretados considerando a heterogeneidade das doenças e as limitações dos registros analisados, eles demonstram que uma parcela considerável dos pacientes chega aos serviços especializados em estágios avançados. Essa realidade reforça a necessidade de ampliar o reconhecimento das manifestações suspeitas, qualificar o encaminhamento e favorecer o acesso oportuno à investigação diagnóstica.

Nesse sentido, a educação em saúde constitui uma estratégia relevante para aproximar o conhecimento científico da população, esclarecer dúvidas e favorecer o acesso a informações confiáveis. A sala de espera pode ser utilizada como espaço educativo por possibilitar a troca de conhecimentos e experiências entre usuários, estudantes e profissionais durante o período que antecede o atendimento. Para que a atividade não se limite à transmissão vertical de conteúdos, é importante utilizar linguagem acessível, estimular perguntas e considerar os conhecimentos e as experiências dos participantes (Rosa-Cómitre *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico como educador, ao identificar as necessidades de aprendizagem dos usuários, orientar pacientes e familiares e desenvolver ações educativas articuladas ao cuidado. Essa atuação deve valorizar o diálogo, os saberes populares e o protagonismo dos pacientes, contribuindo para a construção em conjunto e para a autonomia da população no cuidado à própria saúde (Carrer *et al.*, 2025).

A inserção dos estudantes de enfermagem nesse tipo de atividade também pode favorecer a articulação entre o conhecimento teórico e a prática nos serviços de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e ao planejamento de ações educativas (Rosa-Cómitre *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, acadêmicos de enfermagem da disciplina de Gerência de Enfermagem I, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, desenvolveram uma ação de educação em saúde em alusão ao Agosto Verde-Claro. A atividade foi realizada nas salas de espera de duas policlínicas pertencentes aos campos de estágio da disciplina, no município de Niterói, Rio de Janeiro. Foram abordados aspectos gerais dos linfomas, possíveis fatores de risco, manifestações clínicas, investigação diagnóstica e atuação da equipe multiprofissional, com foco na enfermagem.

A realização dessa experiência justifica-se pela necessidade de ampliar a circulação de informações confiáveis sobre os linfomas, especialmente diante da inespecificidade de suas manifestações iniciais e da proporção de diagnósticos em estágios avançados no país. Além da relevância para os usuários dos serviços, o relato permite refletir sobre as possibilidades e os desafios da sala de

espera como espaço educativo e sobre a contribuição dessas atividades para a formação de acadêmicos de enfermagem. Seu compartilhamento também pode oferecer informações para o planejamento de ações educativas semelhantes em outros serviços de saúde.

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão: como foi desenvolvida uma ação de educação em saúde sobre os linfomas em salas de espera de policlínicas e quais aprendizados e desafios emergiram dessa experiência para os acadêmicos de enfermagem?

Com isso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do sexto período da graduação nas ações de sensibilização sobre o mês Agosto Verde Claro, relacionado à sensibilização sobre o linfoma.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Linfomas: Heterogeneidade, Manifestações Clínicas e Detecção Precoce

Os linfomas compreendem um conjunto heterogêneo de neoplasias originadas de células do sistema linfóide. Tradicionalmente, são organizados em dois grandes grupos: linfoma de Hodgkin e linfomas não Hodgkin. A classificação atual das neoplasias linfóides considera aspectos morfológicos, imunofenotípicos, moleculares, genéticos e clínicos, reconhecendo diferentes entidades com evolução, prognóstico e respostas terapêuticas próprios (Alaggio et al., 2022).

O linfoma de Hodgkin clássico caracteriza-se pela presença de células neoplásicas de Hodgkin e de Reed-Sternberg com um fator

predominantemente inflamatório. Os linfomas não Hodgkin, por sua vez, reúnem numerosas neoplasias derivadas principalmente de linfócitos B, linfócitos T ou células Natural Killer (NK). Consequentemente, as manifestações clínicas, a velocidade da progressão da doença e as condutas da equipe multiprofissional não são iguais entre os diferentes subtipos (Alaggio *et al.*, 2022; Paquin *et al.*, 2023).

A suspeita clínica dos linfomas pode ser dificultada pela inespecificidade de suas manifestações iniciais. O aumento persistente e geralmente indolor de linfonodos, especialmente nas regiões cervical, axilar ou inguinal, constitui uma apresentação frequente. Também podem ocorrer febre sem causa identificada, sudorese noturna intensa, perda de peso não intencional, prurido e fadiga. Dependendo da localização dos linfonodos ou órgãos acometidos, podem surgir tosse, dispneia, dor torácica, desconforto abdominal ou sensação de plenitude. Esses achados, entretanto, também estão presentes em doenças, como infecções, não permitindo que o diagnóstico seja realizado apenas com base nos sintomas ou na palpação da região (Instituto Nacional de Câncer, 2022a, 2022b; Paquin *et al.*, 2023). O próprio INCA ressalta que os sintomas não são exclusivos dos linfomas e que a confirmação diagnóstica depende de investigação profissional, frequentemente incluindo biópsia do tecido.

A confirmação diagnóstica resulta da análise da anamnese, do exame físico, de exames laboratoriais, de métodos de imagem e da biópsia. Assim, nenhum achado identificado pelo próprio indivíduo, inclusive a percepção de um linfonodo aumentado, pode ser interpretado isoladamente como confirmação de linfoma (Alaggio *et al.*, 2022; Paquin *et al.*, 2023).

Essa diferenciação possui implicações diretas para as atividades educativas. Para a maioria dos linfomas, não existem exames de rastreamento recomendados para pessoas assintomáticas nem práticas individuais capazes de evitar especificamente o surgimento da doença. Embora a imunossupressão, determinadas infecções, doenças autoimunes e algumas exposições ambientais ou ocupacionais estejam associadas a subtipos específicos, muitos pacientes não apresentam fatores de risco modificáveis conhecidos. Portanto, no contexto dos linfomas, a educação em saúde deve concentrar-se no reconhecimento de alterações persistentes, na redução da desinformação e na orientação para a procura oportuna dos serviços, sem prometer prevenção ou diagnóstico por meio de autoexame (Instituto Nacional de Câncer, 2021, 2022a, 2022b; Paquin *et al.*, 2023).

Essa abordagem torna-se especialmente relevante diante da frequência de diagnóstico em estágios avançados no Brasil. Na análise de registros de pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde, Martins *et al.* (2022) identificaram doença avançada em 58% dos casos que apresentavam informação válida sobre estadiamento, com proporção de 62% entre os linfomas não Hodgkin e de 49% entre os linfomas de Hodgkin. Embora esses percentuais sejam influenciados pela heterogeneidade clínica e pelas limitações dos registros, eles evidenciam a necessidade de fortalecer o reconhecimento profissional de manifestações suspeitas, os fluxos de encaminhamento e o acesso à investigação diagnóstica.

2.2. Educação e Comunicação em Saúde no Controle do Câncer

A educação em saúde não deve ser compreendida como simples transferência de informações técnicas de um profissional para um

público. Na perspectiva da Educação Popular em Saúde, trata-se de um processo baseado no diálogo, na valorização dos saberes populares e na construção compartilhada do conhecimento. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde estabelece como princípios o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular (Brasil, 2013). A política também prevê a aproximação entre conhecimentos populares e técnico-científicos e o desenvolvimento de estratégias de comunicação adequadas às realidades, linguagens e culturas da população (PNEPS-SUS, 2013).

Essa concepção exige que as ações educativas ultrapassem exposições unidirecionais centradas exclusivamente na doença. A linguagem precisa ser compreensível sem se tornar imprecisa, e os participantes devem encontrar espaço para apresentar dúvidas, experiências e interpretações. Assim, a qualidade da atividade não depende somente da quantidade de informações transmitidas, mas da capacidade de produzir interação, contextualizar os conteúdos e favorecer decisões informadas sobre quando e onde buscar assistência.

No campo do câncer, a comunicação apresenta desafios adicionais, pois mensagens simplificadas ou alarmistas podem produzir medo, estigma, culpabilização e expectativas inadequadas sobre prevenção e diagnóstico. Assis (2023) defende práticas comunicacionais mais dialógicas e inclusivas, capazes de considerar as desigualdades sociais, os diferentes níveis de compreensão e a diversidade de experiências da população.

Os materiais educativos, portanto, devem comunicar incertezas e limites: um sinal de alerta não confirma o câncer, assim como a ausência de manifestações perceptíveis não exclui a doença. A comunicação deve favorecer o cuidado sem estimular autodiagnósticos ou responsabilizar individualmente o usuário pelo adoecimento (Assis, 2023).

Recursos visuais, impressos e táteis podem ampliar o interesse e facilitar a compreensão de conteúdos abstratos, especialmente quando articulados a uma exposição dialogada. Entretanto, sua utilização requer mediação crítica. No caso de um manequim que represente linfonodos aumentados, deve-se esclarecer que o recurso possui finalidade exclusivamente educativa, que linfonodos reativos e outras alterações benignas também podem ser palpáveis e que não há uma consistência tátil exclusiva capaz de caracterizar um linfoma. O recurso deve ajudar a localizar regiões corporais e introduzir sinais de alerta, não funcionar como treinamento de autoexame ou simulação diagnóstica.

2.3. Sala de Espera Como Espaço Educativo e Formativo

A sala de espera pode ser ressignificada como espaço de encontro, comunicação e produção compartilhada de conhecimentos. Por reunir usuários e acompanhantes durante o período anterior ao atendimento, possibilita a abordagem de temas relevantes à saúde e a aproximação entre comunidade, estudantes e profissionais. Contudo, as condições desse ambiente (circulação de pessoas, ruídos, tempo reduzido e diferentes níveis de interesse e escolaridade) exigem atividades breves, flexíveis, acessíveis e adaptáveis ao fluxo assistencial.

A potencialidade educativa desse espaço está relacionada ao grau de participação proporcionado. Quando restrita a uma palestra rápida, a atividade tende a reproduzir uma comunicação vertical. Quando incorpora perguntas disparadoras, escuta, troca de experiências e recursos que favoreçam a interação, pode assumir caráter mais dialógico. Rosa-Cómitre *et al.* (2024), ao relatarem uma experiência de grupo em sala de espera, destacam esse ambiente como possibilidade de articulação entre ensino, serviço e participação dos usuários.

Para estudantes de Enfermagem, o planejamento e a condução dessas atividades podem contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, trabalho coletivo, organização de recursos e adequação da linguagem. A experiência prática também permite reconhecer que transmitir informação não equivale automaticamente a produzir aprendizagem ou mudança de comportamento. A formação profissional é fortalecida quando os acadêmicos analisam criticamente os limites da intervenção, as respostas observadas, as dificuldades encontradas e as modificações necessárias para ações futuras.

Nesse sentido, a ação sobre os linfomas desenvolvida nas policlínicas pode ser compreendida como uma estratégia de comunicação em saúde e de formação acadêmica situada no serviço. Sua relevância não está em demonstrar que os participantes aprenderam ou mudaram comportamentos (aspectos que exigiriam avaliação sistemática), mas em descrever como a intervenção foi planejada e desenvolvida, quais recursos favoreceram a interação e quais aprendizados e limitações foram reconhecidos pelos estudantes durante a experiência.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem no contexto das atividades de Ensino Teórico-Prático (ETP) da disciplina de Gerência em Enfermagem I. A experiência consistiu no planejamento, organização e execução de uma atividade de educação em saúde relacionada ao Agosto Verde Claro, campanha voltada à sensibilização sobre os linfomas. A temática foi definida junto a docente coordenadora da disciplina com o propósito de ampliar a sensibilização da população atendida acerca dos linfomas, seus principais sinais e sintomas e a importância do diagnóstico precoce.

O público-alvo da intervenção foi constituído por usuários de duas policlínicas localizadas na Região Norte e na Região de Pendotiba do município de Niterói, incluindo pacientes e acompanhantes presentes nas unidades. Conforme o planejamento da atividade, a ação teve como objetivo geral promover a sensibilização sobre os linfomas, enfatizando a importância da identificação precoce de sinais e sintomas.

Entre os objetivos específicos, buscou-se fornecer informações sobre os principais tipos de linfoma, favorecer o reconhecimento de sinais de alerta e orientar os usuários quanto à importância da busca por atendimento diante de manifestações sugestivas.

Para o planejamento e a organização da intervenção, foi utilizada a ferramenta gerencial 5W2H, utilizada para organizar a execução de um plano de ação, ajudando a transformar o planejamento em ações concretas, de forma simples e organizada, contemplando a definição da ação, sua finalidade, público-alvo, período, local,

estratégias de desenvolvimento e recursos necessários. A utilização da ferramenta possibilitou sistematizar as diferentes etapas da atividade e distribuir as responsabilidades entre as integrantes do grupo (Souza; Sousa, 2019).

Quadro 1. Planejamento da atividade educativa sobre o Agosto Verde Claro segundo a ferramenta 5W2H.

Elemento	Planejamento
What (O quê?)	Atividade de educação em saúde sobre o Agosto Verde Claro, com foco na sensibilização sobre os linfomas, seus sinais e sintomas e a importância do diagnóstico precoce.
Why (Por quê?)	Atender à proposta lançada pela coordenação da disciplina em conjunto com a coordenadora multiprofissional de ambas as unidades participantes, visando ampliar o conhecimento dos usuários sobre os linfomas e seus sinais de alerta.
Who (Quem?)	Acadêmicas de Enfermagem, sob a supervisão das docentes e monitora da disciplina, foram responsáveis pelo planejamento, elaboração dos materiais e desenvolvimento da atividade; usuários das policlínicas como público-alvo.
When (Quando?)	13 de agosto de 2026, na primeira unidade, e 19 de agosto de 2026, na segunda unidade participante.
Where (Onde?)	Policlínica da Região Norte e Policlínica da Região de Pendotiba do município de Niterói.
How (Como?)	Explanação dialogada sobre os linfomas, utilização de folder e cartaz e demonstração de um manequim simulador de linfonodos aumentados, com possibilidade de palpação pelos participantes.
How much (Quanto?)	Aproximadamente R\$ 20,00, considerando a utilização de materiais que já estavam disponíveis com as integrantes do grupo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Após a definição da proposta, as atividades foram distribuídas entre as integrantes do grupo de acordo com as diferentes etapas necessárias para o desenvolvimento da intervenção. Uma das integrantes foi responsável pelo levantamento e sistematização do referencial teórico e pela confecção do manequim simulador; Outras, pela confecção do folder e do cartaz; e Outra, pela elaboração do plano de educação em saúde. A divisão das atribuições permitiu organizar o processo de preparação da atividade e integrar a fundamentação teórica à produção dos recursos educativos.

Foram desenvolvidos três recursos principais para a intervenção: folder, cartaz e manequim simulador de linfonodos aumentados. Os materiais foram elaborados com a finalidade de complementar a abordagem oral e favorecer diferentes formas de apresentação e assimilação das informações. O plano de educação em saúde previa uma abordagem dinâmica e acessível, com utilização de materiais informativos e atividades educativas no ambiente das policlínicas. A intervenção foi realizada em dois momentos.

Na primeira unidade, a atividade ocorreu em 13 de agosto de 2026, durante o período das 8h às 11h30, alcançando aproximadamente 40 usuários. Na segunda unidade, a ação foi realizada em 19 de agosto de 2026, com duração aproximada de uma hora e participação de aproximadamente 40 usuários. Nesta unidade, a abordagem foi realizada em grupos, com duração média de cinco minutos para cada grupo. A atividade teve início com uma explanação sobre os linfomas, abordando sua definição, principais sinais e sintomas e a importância do diagnóstico precoce.

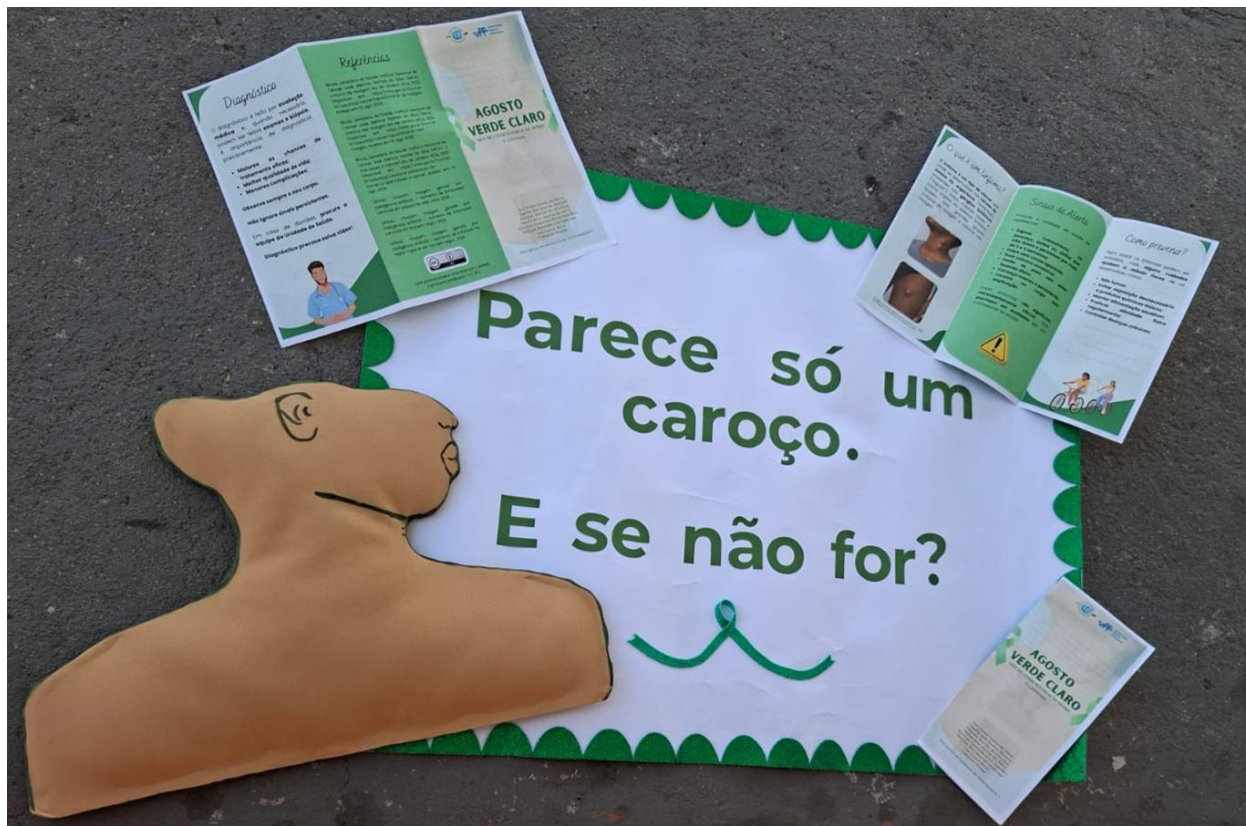
Após a apresentação das informações em ambas as unidades, os usuários eram convidados a interagir com o manequim simulador, realizando a palpação das estruturas que representavam linfonodos aumentados. O recurso foi utilizado como estratégia de fixação do conteúdo apresentado, possibilitando associar a informação teórica à percepção tátil das alterações representadas.

A utilização conjunta da explanação oral, dos materiais informativos e do manequim buscou proporcionar uma abordagem educativa acessível e participativa, favorecendo a aproximação dos usuários com o conteúdo trabalhado.

A proposta estava alinhada aos objetivos estabelecidos no planejamento, especialmente quanto ao reconhecimento de sinais e sintomas de alerta e à importância do diagnóstico precoce. A experiência foi desenvolvida como atividade acadêmica de educação em saúde, sendo apresentada neste manuscrito sob a modalidade de relato de experiência. Não foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários ou coleta de dados pessoais dos usuários para fins de pesquisa.

Ressaltasse que, os registros fotográficos utilizados para documentação da experiência referem-se aos materiais educativos produzidos pelo grupo, incluindo folder, cartaz e manequim simulador, sem identificação ou exposição dos participantes.

Figura 1. Recursos educativos elaborados para a atividade de educação em saúde sobre o Agosto Verde Claro.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Fôlder educativo de conscientização sobre o linfoma.

Diagnóstico

O diagnóstico é feito por **avaliação médica** e, quando necessário, podem ser feitos **exames e biópsia**. A importância de diagnosticar precocemente:

- **Maiores as chances de tratamento eficaz;**
- **Melhor qualidade de vida;**
- **Menores complicações;**

Observe sempre o seu corpo.

Não ignore sinais persistentes.

Em caso de dúvidas, **procure a equipe da Unidade de Saúde.**

Diagnóstico precoce salva vidas!



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Linfoma de Hodgkin. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/linfoma-de-hodgkin>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Linfoma não Hodgkin. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/linfoma-nao-hodgkin>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). O que causa o câncer? Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/o-que-causa-o-cancer>. Acesso em: 10 ago. 2026.

OPENAI. ChatGPT: imagem gerada por inteligência artificial — aumento de linfonodos cervicais em pessoa de pele clara. 2026.

OPENAI. ChatGPT: imagem gerada por inteligência artificial — aumento de linfonodos cervicais em homem negro. 2026.

OPENAI. ChatGPT: imagem gerada por inteligência artificial — aumento de linfonodo na região inguinal em homem negro. 2026.



Este produto possui uma licença Creative Commons Attribution (CC BY).



AGOSTO VERDE CLARO

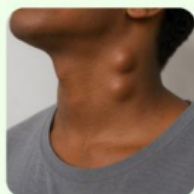
MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
O LINFOMA

Ana Paula Souza da Silva
Camilly dos Santos Moraes
Juliana Marins de Oliveira
Maria Rita Jardim da Silva
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez
Miriam Marinho Chrizostimo
Ana Laura Biral Cortes
Lohayne de Araújo Martinusso

Disciplina de Gerência de Enfermagem I

O que é um linfoma?

O **linfoma** é um tipo de **câncer** que pode se desenvolver nas **células de defesa do organismo** (linfócitos), presentes nos **gânglios linfáticos** ("ínguas"), baço, medula óssea e outros órgãos do sistema linfático. Existem dois grandes grupos: Linfoma de Hodgkin e Linfoma não Hodgkin.



Imagens ilustrativas geradas pelos autores com auxílio de inteligência artificial (ChatGPT/OpenAI), 2026.

Sinais de Alerta

Procure a unidade de saúde se apresentar:

- **Ínguas (carocinhos) no pescoço, axilas ou virilha que não doem e persistem por mais de 2 a 4 semanas;**
- **Febre sem causa aparente;**
- **Suor noturno excessivo;**
- **Perda de peso sem estar fazendo dieta;**
- **Cansaço intenso e persistente;**
- **Coceira no corpo sem explicação.**

Esses sintomas **não significam necessariamente câncer**, mas **precisam ser avaliados** por um profissional de saúde.



Como prevenir?

Nem todos os linfomas podem ser evitados, mas **alguns cuidados ajudam a reduzir riscos** de os desenvolver, como:

- **Não fumar;**
- **Evitar exposição desnecessária a produtos químicos tóxicos;**
- **Manter alimentação saudável;**
- **Praticar atividade física regularmente;**
- **Controlar doenças crônicas;**



Fonte: Elaborado pelos autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O linfoma é um tipo de câncer que se origina nas células do sistema linfático, podendo atingir diferentes regiões do organismo. Existem diversos tipos de linfomas, sendo os principais classificados em linfoma de Hodgkin e linfoma não Hodgkin. A doença pode apresentar diferentes formas de evolução, variando de casos de crescimento mais lento até aqueles de comportamento mais agressivo. O reconhecimento dos sinais e sintomas e a busca por avaliação profissional são fundamentais para favorecer o diagnóstico e o início adequado do tratamento (INCA, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2026), o linfoma não Hodgkin é um grupo de neoplasias que se origina nas células do sistema linfático e apresenta diferentes formas de manifestação e evolução (INCA, 2026). Para o Brasil, estima-se a ocorrência de 12.560 novos casos por ano no triênio de 2026 a 2028, sendo aproximadamente 6.580 casos entre homens e 5.980 entre mulheres. A doença pode acometer indivíduos de diferentes faixas etárias, tornando importante a atenção aos sinais e sintomas para favorecer o diagnóstico e o início adequado do tratamento.

Nesse contexto, a educação em saúde pode ser compreendida como uma prática educativa que favorece a troca de conhecimentos entre profissionais e comunidade, estimulando a participação dos indivíduos no cuidado com a própria saúde. Mais do que apenas transmitir informações, essas ações devem considerar os diferentes saberes e experiências da população, promovendo o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos. Assim, profissionais, gestores e usuários possuem papéis importantes na construção de práticas de saúde mais participativas, humanizadas e alinhadas às necessidades da comunidade (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a ação de educação em saúde teve como propósito sensibilizar a população acerca dos linfomas, destacando a importância do reconhecimento de possíveis sinais e sintomas e da busca por atendimento profissional diante de alterações persistentes. A disseminação de informações acessíveis pode contribuir para que a comunidade desenvolva maior conhecimento sobre a doença e compreenda a importância da avaliação dos sinais de alerta, favorecendo a procura pelos serviços de saúde (INCA, 2021).

Para a realização da atividade, foram utilizados recursos educativos impressos, entre eles cartaz e folder. O cartaz foi elaborado com informações objetivas e elementos visuais relacionados aos principais sinais e sintomas dos linfomas, possibilitando uma abordagem rápida e de fácil compreensão pelo público. Esse tipo de recurso constitui uma importante ferramenta de comunicação em saúde, especialmente quando as informações são organizadas de maneira clara, atrativa e adequada ao público-alvo (Freire, 1996).

Complementarmente, foi utilizado um folder contendo informações sintetizadas sobre os linfomas, seus principais sinais e a importância de procurar assistência profissional diante de alterações suspeitas. O material foi desenvolvido com linguagem acessível e organização visual, permitindo que as informações fossem consultadas durante a atividade. Além disso, foi produzido e apresentado um material em que o público presente na policlínica pudesse sentir como geralmente são os nódulos que geralmente surgem.

Ao longo da atividade de educação em saúde, realizada em ambas as policlínicas, os usuários demonstraram interesse sobre o assunto abordado e foram participativos. O objetivo principal da realização

desta atividade foi mostrar a importância da sensibilização para alcançar a prevenção e o controle do linfoma, dessa forma, a educação em saúde apresenta um papel significativo em alertar a população sobre a importância de estar atento ao seu corpo, perceber mudanças e procurar um profissional de saúde quando necessário.

Durante a atividade a presença do cartaz com uma frase a qual provoca a curiosidade do público juntamente com o material foram de suma importância. Esses recursos possibilitaram a aproximação entre o público e os alunos, para que dúvidas fossem tiradas, principalmente com a possibilidade de palpar os nódulos no material confeccionado. Com isso, o folder também é uma ótima ferramenta para que a informação possa ser passada de forma clara e objetiva.

Nesse processo, os estudantes exerceram o papel de facilitadores, utilizando os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica para dialogar com os usuários da unidade de saúde de maneira objetiva e acessível. Concomitantemente, a vivência possibilitou que os acadêmicos relacionassem os conhecimentos teóricos à realidade dos serviços de saúde, compreendendo a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Dessa maneira, a experiência prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional e para uma formação ainda mais próxima das necessidades da comunidade.

Entre as avaliações acerca da experiência, destacam-se a rotatividade que merece especial atenção ao desenvolver ações que

no futuro possam trazer impactos positivos relacionados à sensibilização maior sobre a temática junto à população. Com isso, sugere-se pesquisas que avaliem e/ou mensuram o conhecimento do público antes e após a atividade ser realizada que possibilitem futuras tomadas de decisões. Entretanto é importante ressaltar que a ação realizada, atingiu o objetivo proposto pois houve a participação ativa dos usuários demonstrando interesse sobre o assunto e por outro lado as acadêmicas consolidaram seu conhecimento ao realizar a vivência transformando a teoria acadêmica em saber prático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de educação em saúde vivenciada pelas estudantes de enfermagem fez com que houvesse uma compreensão mais aprofundada sobre o quão importante é a promoção de saúde através de ações educativas, possibilitando a prevenção dos linfomas e maior disseminação de informações sobre o assunto. Não obstante, a prática que foi adquirida é crucial para exercer um dos papéis mais importantes da Enfermagem que é a habilidade da busca pela conscientização da população de forma efetiva. Além disso, foi possível perceber a fusão entre a parte técnica-científica com a educação em saúde, facilitando a compreensão acerca da temática abordada.

A atividade de educação em saúde foi considerada positiva pelo grupo, especialmente diante dos resultados observados durante a abordagem da população-alvo e da participação dos envolvidos com os estudantes. A realização do projeto proporcionou uma vivência enriquecedora e, ao mesmo tempo, exigente, pois foi necessário desenvolver uma abordagem diferenciada sobre o

assunto escolhido, buscando despertar o interesse do público e facilitar a compreensão das informações. Dessa forma, os conteúdos foram apresentados de maneira simples, objetiva e dinâmica, utilizando uma linguagem acessível e adequada às necessidades do público participante.

Ao finalizar a experiência, os acadêmicos de Enfermagem do sexto período puderam refletir sobre a importância das ações voltadas à prevenção e ao controle dos linfomas, desenvolvidas durante a campanha “Agosto Verde-Claro”. A atividade possibilitou compreender os impactos que essa condição pode ocasionar não apenas no aspecto físico, mas também no bem-estar emocional dos indivíduos.

Nesse sentido, destaca-se a relevância de promover continuamente atividades educativas que contribuam para a sensibilização e para o acesso da comunidade a informações de saúde confiáveis. Dessa forma, iniciativas como essa devem ser mantidas e aprimoradas de acordo com as demandas da população, acompanhando também as mudanças e atualizações presentes no campo da saúde.

A proposta de registrar a experiência dos estudantes de Enfermagem durante as atividades voltadas à prevenção e ao controle dos linfomas foi atingida de maneira satisfatória. Ao longo da realização da ação educativa, os integrantes tiveram a oportunidade de fortalecer aspectos relacionados ao gerenciamento das ações, ressaltando à colaboração, à integração e à atuação conjunta, competências fundamentais para uma formação profissional qualificada.

Além disso, a experiência contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos, desde planejamento, organização, execução e avaliação das atividades. Ressalta-se que todo o desenvolvimento foi orientado por fundamentos teóricos e metodológicos, contribuindo para uma intervenção educativa estruturada, acessível e significativa para o público envolvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGGIO, Rita et al. **The 5th edition of the World Health Organization Classification of Haematolymphoid Tumours: lymphoid neoplasms.** *Leukemia*, v. 36, n. 7, p. 1720-1748, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41375-022-01620-2>.

ASSIS, Mônica de. **Comunicação em saúde na prevenção e detecção precoce do câncer: em busca de práticas mais dialógicas e inclusivas.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, e-032879, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.2879>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2879>. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 62, 20 nov. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 26 ago. 2026.

CARRER, Marília Orlandelli et al. **Educação na Atenção Primária à Saúde: expressões da prática avançada em enfermagem.** *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 38, n. esp. 1, 2025. DOI:

10.37689/acta-ape/2025SPE27p. Disponível em:
<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025SPE27p>. Acesso em: 31 ago.
2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-docancer.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 26 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Linfoma de Hodgkin**. Rio de Janeiro: INCA, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/linfoma-de-hodgkin>. Acesso em: 24 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Linfoma não Hodgkin**. Rio de Janeiro: INCA, 2022b. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/linfoma-nao-hodgkin>. Acesso em: 24 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Síntese de resultados e comentários: estimativa 2026**. Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt->

br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-ecomentarios. Acesso em: 24 ago. 2026.

MARTINS, Denise Pires et al. **Overview of lymphoma diagnosis in Brazilian public health system patients: open data analysis for health care planning.** *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, v. 44, n. 1, p. 40-48, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.08.017>.

PAQUIN, Ashley R. et al. **The diagnosis and management of suspected lymphoma in general practice.** *European Journal of Haematology*, v. 110, n. 1, p. 3-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/ejh.13863>.

ROSA-CÓMITRE, Ana Carolina Diniz et al. **Grupo de sala de espera: relato de experiência de ensino de Terapia Ocupacional em serviço de Atenção Primária à Saúde.** *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 34, n. 1-3, e216564, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v34i1-3e216564>.

SILVEIRA, Talita Maira Bueno da et al. **Hodgkin lymphoma in Brazil: trends in incidence and mortality over 4 decades.** *European Journal of Cancer Prevention*, v. 32, n. 4, p. 322- 327, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/CEJ.0000000000000778>.

SOUZA, José Orlando de Lima; SOUSA, Leoto Barbosa de. **50 ferramentas de gestão: diagnosticar e resolver problemas.** 2. ed. [S. l.: s. n.], 2019. E-book.

TANG, Shanshan et al. **Global, regional and national temporal trends in incidence and mortality of non-Hodgkin lymphoma from 1992 to 2021: an age-period-cohort analysis.** *Annals of*

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Pós-Doutora em Enfermagem Gerontológica, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Doutora em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Doutora em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense,
Niterói – Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [acesse o artigo original para
visualizar o e-mail](#)